

## ALTO VOAM AS POMBAS

Eduarda Chiote

Falo de pombas  
porque nada sei para além  
de que mansas não são as minhas (outras pombas).  
Humilhado tacto.  
em coroados dedos.

Falo de pombas porque alto voam se olhos.  
Labirintos de espantos. E de medos.

Falo de pombas  
embalsamadas pombas  
não das que veem, como cristal vampiro  
beber gesso e ócio  
em Praças de Rossio. De Veneza.

Falo de líricas e prostitutas pombas: doce caverna  
de uma escrita cega.

